

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação
Graduação em Pedagogia

**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Silvana Evangelista Braga da Silva

Mariana - MG
2020

SILVANA EVANGELISTA BRAGA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito para conclusão da Disciplina EDU381 Monografia, do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Área de Concentração: Educação

Orientação: Profa. Dra. Ivanete Bernardino Soares

Mariana - MG
2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586c Silva, Silvana Evangelista Braga da.
A contribuição dos contos de fadas nas práticas pedagógicas do professor das séries iniciais do ensino fundamental. [manuscrito] / Silvana Evangelista Braga da Silva. - 2020.
22 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanete Bernardino Soares.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Literatura infantojuvenil. 2. Contos de fadas. 3. Imaginação. 4. Prática pedagógica. I. Soares, Ivanete Bernardino. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 82:398.21

Bibliotecário(a) Responsável: Michelle Karina Assunção Costa - CRB 6 - 2164



FOLHA DE APROVAÇÃO

Silvana Evangelista Braga da Silva

A contribuição dos contos de fadas nas práticas pedagógicas do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de graduada

Aprovada em 18 de janeiro de 2021

Membros da banca

Professora Doutora Ivanete Bernardino Soares - Orientadora (DELET - Universidade Federal de Ouro Preto)
Professor Doutor Erisvaldo Pereira dos Santos - (DEEDU - Universidade Federal de Ouro Preto)

Ivanete Bernardino Soares, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/01/2021



Documento assinado eletronicamente por **Ivanete Bernardino Soares, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/03/2021, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0141499** e o código CRC **7A4F7BF5**.

RESUMO

O presente trabalho objetiva apontar a contribuição dos contos de fadas nas práticas pedagógicas do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Esse gênero apresenta ao sujeito um mundo imaginário, criando e recriando histórias e fantasias para seu público. O objetivo é apontar os contos de fadas como recurso pedagógico e incentivo pela leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O educador é o responsável por desenvolver no aluno curiosidades de um mundo encantado com histórias fascinantes e encantadoras que até então era desconhecido para eles, pois, são através das leituras, contos, textos literários que as crianças aprendem a estimular sua aprendizagem cognitiva facilitando a compreensão, assimilação e aplicação ao tema o qual está sendo estudado. Deve ser parte da rotina dos alunos e educadores, principalmente quando os mesmos mostram interesse de forma prazerosa e espontânea. O significado simbólico dos contos de fadas está ligado aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contos de Fadas. Imaginação. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present work aims to point out the contribution of fairy tales in the pedagogical practices of the teacher of the initial grades of elementary school. This genre presents the subject with an imaginary world, creating and recreating stories and fantasies for his audience. The goal is to point out fairy tales as a pedagogical resource and incentive for reading in the early grades of elementary school. The educator is responsible for developing the student's curiosities about a world enchanted with fascinating and enchanting stories that until then was unknown to them, because it is through readings, stories, literary texts that children learn to stimulate their cognitive learning facilitating comprehension, assimilation and application to the theme being studied. It should be part of the routine of students and educators, especially when they show interest in a pleasant and spontaneous way. The symbolic meaning of fairy tales is linked to the eternal dilemmas that man faces throughout his emotional maturity.

Keywords: Children's Literature. Fairy tale. Imagination. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 05 |
| 1. O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA | 06 |
| 1.1. O COMPORTAMENTO DE LER | 08 |
| 1.2. A LEITURA INFANTIL | 11 |
| 1.3. OS CONTOS DE FADA | 13 |
| 1.3.1 BREVE HISTÓRICO..... | 13 |
| 1.3.2 CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 15 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

INTRODUÇÃO

Nas escolas a literatura infantil é usada de maneira intensa e o gênero contos de fadas faz parte desse acervo. Os professores conduzem esse conteúdo de forma planejada, com metodologias diferenciadas, buscando a formação e resgate de valores que favorecem a criança e auxiliem na socialização e gerenciamento de conflitos de crescimento.

A escola e a literatura, tendo em vista a responsabilidade pela aprendizagem, pode levar a criança a exercitar seu pensamento e ampliar suas formas de interação com o mundo e com os outros por meio do incentivo à prática da leitura. Neste sentido, o docente precisa ter uma formação adequada a fim de apontar alguns caminhos para estimular a leitura pela via do domínio literário. Portanto, ele é figura fundamental nesse processo.

Evidentemente, a instituição escolar deve prezar pelos conteúdos que estão presentes no currículo, mas deve também propiciar a formação de uma postura crítica diante dos valores que circulam nas instâncias de convivência humana, pois as crianças precisam ser preparadas desde pequenas para enfrentar diversas situações com as quais irão se deparar no dia a dia e saber conviver em uma sociedade inclusiva. Nesta abordagem, e partindo da pressuposição do valor humanizador da arte literária, consideramos que os contos de fada assume papel privilegiado na compreensão da multiplicidade de valores que circulam, favorecendo o desenvolvimento integral da criança, seu convívio em sociedade e seu autoconhecimento.

Os contos de fada são gêneros narrativos fundamentais para se abordar na escola, porque envolve a ficção, a magia, a fantasia – elementos que participam da própria constituição das ferramentas de percepção de mundo da criança – despertando o interesse pelo livro e ajudando a aguçar sua curiosidade pela diversidade cultural, identitária, geográfica e temporal que compõe esse universo da criação artística. Além disso, as fases iniciais de acesso da criança ao texto literário são muito importante para a criança, para que vença etapas fundamentais do desenvolvimento e estabeleça uma relação amorosa com a literatura.

Assim, o trabalho justifica-se porque busca investigar os impactos da prática de leitura de contos de fada na formação de leitores infantis, compondo as ações pedagógicas dos professores e participando vivamente da rotina escolar. Consideramos, portanto, que, se realizada em contexto de mediação adequado, a leitura desse gênero literário pode ser um recurso importante para a compreensão de valores pelas crianças pequenas, auxiliando-as na convivência com a diversidade e com as diferenças.

A pergunta que orienta o trabalho pode ser assim contextualizada: de que maneira os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral é apontar os contos de fadas como recurso pedagógico e objeto de incentivo de leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: destacar o papel do professor na formação de leitores competentes, investigar os contos de fadas e sua importância para a compreensão de valores, fazer um breve histórico dos contos de fadas, conhecer os benefícios dos contos de fadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia da pesquisa utilizada é bibliográfica, a partir do levantamento do debate, embasada em estudiosos da área. A pesquisa é descritiva e de cunho qualitativo, com coleta de dados através pesquisa bibliográfica e procura explicar e discutir um tema com base em referência teóricas, publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. O trabalho apresenta relevância pessoal, profissional e social. No que diz respeito ao interesse pessoal, durante a prática de estágios supervisionados percebeu-se a utilização da literatura infantil de forma planejada nas salas de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental, gerando o interesse em compreender mais profundamente sobre o papel formativo da literatura no desenvolvimento das crianças.

1 O papel da literatura na formação da criança

Atualmente percebe-se a importância de se formar leitores e pensadores críticos, que não apenas recebem conteúdo, mas que tenham a habilidade de

questionar e criticar o conteúdo recebido. A realidade que temos hoje são alunos condicionados a falar e pensar o que o professor almeja, buscando apenas bons resultados nas avaliações, porém acabamos nos esquecendo, ou até mesmo, deixamos de lado o mais importante, que é a individualidade de pensamento e o conhecimento prévio de cada aluno.

Mesmo as crianças podem e devem desenvolver a habilidade do senso crítico e não apenas ter um pensamento pronto e acabado, ou o que seria ainda mais questionável, que a criança obtenha apenas o pensamento exposto pelo professor. É preciso analisar a visão e o senso crítico desenvolvidos por cada criança, respeitando e apoiando seus pensamentos e as suas individualidades. Os anos iniciais do ensino fundamental (1º ano ao 5º ano) devem estar empenhadas na busca de contemplar em seu plano de ensino e aprendizagem diversas inovações e a inclusão dos alunos em diferentes tipos de atividades extraclasse, visando complementar as bases curriculares oferecidas a esses alunos.

A leitura faz parte do cotidiano de quase todos e através dela pode se adquirir conhecimentos e compreensão sobre a realidade. Na configuração atual do sistema econômico, ela é uma condição importante para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e para a realização pessoal. Mais especificamente,

... o processo educativo exige que às novas gerações sejam transmitidos conhecimentos, sejam trabalhados determinados valores e costumes de modo que ocorra a sobrevivência e a convivência social e de modo que não pereça a linha evolutiva da cultura (SILVA, 1986, p. 35).

Para Silva, o Brasil ainda é carente no estímulo à leitura. A escola deve cumprir este papel, pois é um organismo de máxima importância para formar leitores. Rubem Alves (2008, p.21) aponta:

Ler começa antes de conhecer as letras. A criança volta-se para aqueles sinais misteriosos chamados letras. Deseja decifrá-los, compreendê-los, pois abre o mundo das delícias que moram no livro! Deseja autonomia: ser capaz de chegar ao prazer do texto sem precisar da mediação da pessoa que o está a ler (ALVES, 2008, p. 21).

Para Sandroni e Machado (1998) os educadores descobrem o livro de interesse e de preferência dos alunos, para que, através disto, passem a conhecer e cultivar os livros a serem propostos. Quando o aluno aprende a ler e aprende a gostar da leitura, ele deve ter iniciativa própria para praticar o ato de ler, pois a leitura também é individual, voluntária e interior.

Os livros didáticos são vistos como livros da escola e não dos leitores. Aqui surge a primeira divisão de águas: certas leituras são para escola, não para si próprios. Esse mesmo leitor, se consultado, poderá surpreender-se ao perceber que gostou de uma determinada leitura, indicada pela professora. A leitura espontânea torna-se rara. (MARCHI, 1997, p. 158).

A leitura é relevante e deve ser trabalhada de maneira interativa. O aluno não deveria apenas “ler porque a professora mandou”, mas ler para aprender, compreender, atribuir sentidos ao texto e ao mundo e associar a leitura com o seu conhecimento e experiências vividas.

Segundo Richard Amberguerd (2000), a leitura é uma maneira exemplar de aprendizagem. Ao tratar sobre o conceito de leitura, ressalta que:

A leitura deveria corresponder à percepção que conseguimos da natureza da leitura. Processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de mais nada, é um processo receptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das ideias percebidas, mas também na sua interpretação (AMBERGUERD, 2000, p. 23).

Para Allende e Condemarín (1987), com a leitura, as pessoas ficam mais aptas para receber informações e conhecimentos que outras pessoas. Embora não se possa generalizar, diferem-se daquelas que não leem, pois estas tendem a ser rígidas com suas ideias e ações, conduzindo sua vida e o seu trabalho somente por aquilo que lhes é permitido. Desenvolver habilidades de leitura, de questionamento e de argumentação constitui-se como condição fundamental para o conhecimento científico, inclusive.

Diante disso, os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental precisam ser estimulados na totalidade, além de o professor ter que ensinar e mediar o

conhecimento proposto pelo currículo, precisa também trabalhar aspectos relacionados com a convivência em sociedade, ou seja, a compreensão de valores em jogo em uma sociedade. No meio ao caos ético, a violência, a intolerância e a sede de poder prevalecem em uma sociedade que visa a conquista de bens e a competitividade no mercado de trabalho, tornando as necessidades individuais prioritárias, independente de qual forma as mesmas sejam supridas, honestamente ou não.

2 O Comportamento leitor

Para Martins (1990), desde a época dos gregos e romanos, a leitura e a escrita são tidas como as bases de uma educação adequada, que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, mas aptidões físicas.

Freire (2000) afirma que ler é, antes de tudo, descobrir um significado e não apenas decifrar um código. Para o autor, a leitura é também um importante comportamento para a capacidade crítica do indivíduo. Ela é determinante para o sujeito interagir, inserindo-se na sociedade. Cabe à escola se comprometer com a formação do sujeito leitor, propiciando situações que envolvam os educandos na leitura, oralidade e escrita. Os PCN (BRASIL, 2000) ressaltam que formar um leitor competente significa formar um indivíduo que entende aquilo que lê; que percebe as informações que estão implícitas; que consiga relacionar o texto que lê com outros textos já lidos; que saiba que várias opiniões diferentes e até opostas podem ser encontradas em um texto; que consiga explicar e validar a sua leitura por meio de diversos elementos discursivos.

Para despertar o interesse pela leitura na criança, ela não deve ser apresentada como algo “difícil”, mas sim algo lúdico. Vasconcelos (2008) ajuda a compreender melhor esta visão. Para ela, utilizar a literatura infantil adequadamente, pode potencializar os benefícios propiciados por esse valioso instrumento e possibilitar a criança desenvolver:

Comportamento verbal, aprendendo a descrever seus próprios sentimentos e pensamentos, adquirindo vocabulário novo e aumentando sua influência verbal; comportamentos criativos, apresentando soluções originais e flexibilizando o pensamento ao considerar várias perspectivas sobre uma

mesma situação; o comportamento de ler, tornando a leitura mais atraente; uma visão crítica (VASCONCELOS, 2008, p. 11).

A literatura usada de forma lúdica e criativa traz inúmeros benefícios, favorecendo pais e professores. Incentivar a leitura leva as crianças a descobrirem os tesouros presentes nos livros. Segundo Coelho (2000, p. 27), a literatura é um algo criativo representando o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Para Pennac (1993, p.13), “o verbo ler não suporta o imperativo”. Quando transformada em obrigação, a leitura se resume à simples enfado. É primordial para o aluno perceber e compreender o que o docente está lendo para eles quando ele passa a valorizar o que está lendo.

Em um trabalho que privilegia os contos de fada, inclusive com ação terapêutica no desenvolvimento de crianças, Bettelhem (2007) reúne vários contos originais, analisando-os e propondo formas de aproximação e mediação, ressaltando suas vantagens, já que tratam de situações e sentimentos universais e próximos do seu cotidiano. As reflexões do autor sobre a importância dos contos pode ser associada ao trabalho de contação de histórias na Educação Infantil, no sentido de valer-se das versões mais próximas da original, para que as crianças comecem a assimilar essa nova fase e a transição que elas estão passando nessa etapa escolar.

Abramovich (2008) reafirma que no processo de contação de histórias pelo professor é de importância fundamental que histórias infantis estejam incorporadas a sua vida e a sua prática cotidiana para que a leitura seja mais que um hábito, se tornando uma ocupação prazerosa e transformadora. Na escola, é o professor que vai encantar (ou não) seus alunos pelas histórias e pela literatura. Para encantar, ele próprio precisa estar encantado. Por isso, Serpa (2014) tem apresentado um novo termo, ao informar a relevância da formação de professores como “encantadores de histórias”. Segundo Serpa (2014), lendo e escrevendo é possível aprender. É uma maneira de conhecer lugares, sentimentos, aventuras, culturas, amores, desejos que não foram planejados, mas se fizeram presentes por meio do conhecimento e da relação existente entre o leitor e a leitura.

Como formadora de novas professoras, percebi a necessidade de expandir essa formação e hoje compartilho o que aprendi em oficinas, curso de extensão e atividades de docência na Universidade. Este texto é, portanto, também um convite, para que mais professoras deixem os exercícios de cópias de letras, que pouco sentido faz para seus alunos – e pouco sucesso vem produzindo -, e se lancem na descoberta da riqueza e da potência da alfabetização – dos bebês às senhorinhas – a partir dos contos, das fábulas, dos mitos e da imaginação. (SERPA, 2014, p.145).

Para Coelho (2000), a literatura infantil é uma ferramenta importante de trabalho para o professor e de formação como sujeito para o aluno. Sua contribuição é grande no campo dos estágios psicológicos da criança em relação à literatura e das fases de desenvolvimento de acordo com sua idade. É preciso evitar uma representação de literatura por parte das crianças como “obrigação” ou “tarefa”. O professor deve buscar maneiras para as crianças desenvolverem o hábito da leitura sem imposição. Os livros devem ser inseridos de forma lúdica e prazerosa para que não se sintam obrigadas e tenham gosto pela leitura.

A aproximação entre a instituição e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E, até hoje a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (ZILBERMAN, 1981)

O século XIX fica conhecido como o século do desenvolvimento da literatura, o campo é fértil para a produção literária, porque a criança passou a receber atenção especial para seu crescimento (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999). Para Lajolo a observação que se tem em relação ao consumo de livros infantis é um com consumo ainda sem grande expressão. Por este motivo, a literatura deve estar no cotidiano das escolas, estimulando o interesse dos alunos pela leitura. Outros autores como Maria Antonieta Antunes Cunha refletem sobre como se pode explorar cada livro referente a idade da criança e a temática dos textos.

3 A literatura infantil

A literatura é aquela que se relaciona “direta ou exclusivamente com a arte da palavra, com a estética e com o imaginário” (COSTA, 2007, p. 16). Assim, vamos nos basear na seguinte definição para aprofundar nossos estudos.

Para se comunicar com o grupo, surgiram histórias que se perpetuaram no decorrer dos anos. Em tempos remotos, as pessoas se juntavam em grupos para narrar histórias que explicassem e resolvessem suas indagações; histórias que contavam a origem do mundo e do universo, representadas por heróis e mitos que personificavam os valores que orientavam aquela cultura.

Para a criança, a literatura atua em níveis diferentes. Elas compreendem a história conforme suas capacidades, ou seja, o socorro que a literatura presta ao leitor ocorre na medida de seu entendimento (NASCIMENTO, 2013, p. 12). Os textos literários contemplam a imaginação e dedicam-se à construir uma nova realidade, do que existe e do que não existe no mundo.

O texto literário traz a marca da invenção e da quebra de padrões de escrita e de representação do mundo e do homem. Já a ciência procura na precisão, na comprovação, nas relações necessárias entre causas e efeitos explicar o modo como a noção de realidade se constrói nos seres humanos (COSTA, 2007, p.16).

Em razão dessa diferenciação – inicialmente simples, mas que se tornou complexa com o passar do tempo – foi possível chegar aos conceitos de literatura que conhecemos hoje. Portanto, literatura infantil são histórias ou poemas que ao longo dos séculos cativam e seduzem as crianças. Alguns livros, nem foram escritos para elas, mas passaram a ser considerado literatura infantil (AGUIAR, 2001, p. 16 apud COSTA, 2007, p. 16). A linguagem literatura é a arte no presente, no passado e como ela vai avançar no futuro os vários tempos da linguagem de arte imagens sons e como a literatura ira introduzir a criança na história.

A leitura tem como objetivos estimular a imaginação, a curiosidade, a atenção visual, a capacidade de percepção. Expandir os conhecimentos da criança, desenvolvendo as emoções. Mostrar como criar um hábito de ler com prazer,

ampliando os conhecimentos de cada criança. Desenvolver a imaginação e as emoções de forma significativa.

A escola pode garantir que as crianças pequenas tenham acesso aos livros, manuseando-os e contribuindo para o seu primeiro contato com a leitura. Diante desse acesso, a criança pode aprender outras coisas com variados resultados, como recontar da sua maneira, seja representando ou oralmente a sua história, demonstrando através do desenho, fazer a história da sua forma e desenvolver algumas capacidades e habilidades.

Segundo Fleck (2007), a literatura é a porta de entrada ao mundo da leitura. Este acesso permite que o leitor tenha um processo crítico de leitura. A crítica gera significados que ao fazê-la cria um texto próprio baseado em tudo que foi lido concordando ou não com a ideia e originando um hábito no indivíduo (BRANDÃO; MICHELITTI, 1998, p. 22). A leitura pode contribuir na formação do sujeito, induzindo-o a investigar a relação da sua vida com a sociedade em seu cotidiano. diferenciando e alargando seus pontos de vista e explanação sobre o mundo. Para que essa trajetória aconteça é relevante que a leitura ocorra em locais propícios e momentos convenientes e acima de tudo respeitando a realidade cultural do leitor.

3 Os contos de fadas

A escola deve explorar todos os valores possíveis para que o aluno saiba lidar com as situações que irá se deparar durante sua vida. Nos contos de fadas, são encontrados os chamados valores arquetípicos de extrema relevância para a convivência humana, como exemplo, podemos citar o respeito às diferenças e valores indispensáveis para que se tornem cidadãos com sentimentos solidários e justos.

3.1 Breve histórico

Nos estudos iniciais sobre a temática, observa-se que as crianças na Idade Média, século V ao século XV eram pouco valorizadas como categoria a parte, eram, portanto, tratadas como pequenos adultos. Nesse período, os filhos da nobreza recebiam ensinamentos de preceptores, visando o amadurecimento mais

rápido das crianças: aos meninos eram apresentados livros, ensino de línguas, tanto escritas como faladas, boas maneiras e etiquetas; já as meninas tinha um papel apenas de cuidar do lar, ser uma boa esposa e uma boa mãe. Para elas, eram ensinadas as regras de etiquetas e boas maneiras, já o estudo da língua escrita não era tão importante. Os filhos que fizessem parte da nobreza, não tinham direito a estudar.

Desde o século XVII, alguns teóricos como Vygotsky e Skinner começaram a estudar o desenvolvimento e comportamento das crianças. Seguindo esses estudos, a criança passou a ser olhada de forma diferente pela sociedade e novos estudos são desenvolvidos. As crianças passaram a ser vistas de uma forma especial na idade Moderna e começaram a ser tratadas com mais afeto pelas famílias e com cuidados específicos próprios para elas. É nesse período que elas começam a ter atenção especial e se são percebidas suas necessidades e direitos que vão de encontro ao bem-estar das crianças. Desde então, elas são vistas com um indivíduo que está em processo de desenvolvimento contínuo para alcançar a fase adulta. E outros estudiosos surgiram para enriquecer esse pensamento auxiliando as crianças a chegarem ao amadurecimento completo.

A partir desse momento, a literatura infantil se fortalece e surgem nomes importantes como de Charles Perrault que decide reunir e escrever numa coleção os clássicos da literatura infantil, narrativas essencialmente de origem popular e oral. Tornou-se um autor de destaque pelas suas produções infantis. Os contos são relativamente antigos, foram contados a partir dos irmãos Grimm. Já Andersen escreveu a partir de suas próprias vivências, recontadas a partir da sua infância. Assim, lidou com sentimentos que as crianças têm: medo, insegurança, incerteza etc. Eles já eram conhecidos por se tratar da tradição dos pais contarem histórias para seus filhos. Entre eles, algumas tradicionais e bem conhecidas das crianças como a Bela Adormecida e o Chapeuzinho Vermelho. Mais tarde, surgiram outros autores que contribuíram com histórias como Pinóquio, Branca de Neve e Alice no País das Maravilhas.

No Brasil, apenas no século XIX a literatura infantil começa a ser introduzida; antes disso, eram apenas alguns livros para adultos, traduzidos e adaptados para crianças, pois não se tinham na época escritores brasileiros. Apenas filhos da elite

tinham acesso aos livros, pois o livro para crianças era considerado um artigo de luxo. Já no séc. XX surge Monteiro Lobato, um importante escritor da literatura infantil brasileira escrever, traduziu e adaptou clássicos que enriqueceram a literatura infantil brasileira com outros importantes livros como *O Sítio do Pica-pau-amarelo* entre outros que fizeram tanto sucesso que foi adaptado para a televisão, em uma série que constituiu-se como referência para muitas crianças, que seguiam suas histórias, ricas em aventuras e mistério.

3.2 Contribuição dos contos de fadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Na literatura infantil, há vários contos com personagens fascinantes e cada um com sua história encantadora. O professor é um mediador do saber, e sua contribuição é parte relevante para a aprendizagem dos seus alunos. Trabalhar a literatura constantemente em sala, principalmente nas séries iniciais, desenvolve nas crianças habilidades no ato de ler e interpretar textos, no entanto, esta prática vem sendo um grande desafio por parte de alguns professores. Nem sempre os mediadores conseguem desenvolver metodologias de aproximação ao texto literário capazes de gerar uma relação afetiva com o texto, nem fazer aflorar o gosto pela leitura nas crianças e, sobretudo, sem despertar o conhecimento significativo de mundos diferentes, propiciados pela ficção.

Os contos de fadas fazem parte do cotidiano dos estudantes principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. É algo que incentiva o imaginário tanto das crianças quanto das outras pessoas que estão ouvindo ou contando uma história. Sendo assim, fica fácil aos ouvintes vivenciarem outras experiências que os envolvam em um mundo de personagens ficcionais, buscando novos horizontes em uma aprendizagem fascinante que busca distrair e instruir cada ouvinte/leitor.

A literatura é uma forma prazerosa de instruir e capacitar a razão e a sensibilidade, além de influenciar o desenvolvimento cognitivo e social. Desenvolve a criatividade e valores morais. Assim, quanto mais cedo à criança for apresentada ao mundo literário maior será seu envolvimento com o universo da magia, mistério e encantamento, encontrados especialmente nos contos de fadas.

Oliveira (1998) considera a literatura como uma maneira de estimular a criatividade e ampliar as experiências das crianças. É importante ler e contar histórias desde cedo, para construir uma relação amigável com o livro. Isso estimula a leitura, o prazer de ler, a criatividade, a fantasia e a construção de valores para a vida. Para Sisto (2001, p.47), “não podemos falar em contação de histórias, sem falar do ato de ler, pois, é certamente do fascínio de contar histórias, que nasce o fascínio de ler.” Dessa maneira, contar história é uma prática socializadora e necessária que motiva as crianças a tornarem-se leitores.

Segundo Oliveira (1994, p. 46), “a literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas são decisivos para a formação da criança relacionada a si mesma e ao mundo à sua volta”. Quando o aluno aprende a perceber sobre si, ele vai melhorando sua convivência com o outro, ou seja, aprende a socializar-se. Nessa fase, em que a criança busca na ficção ferramentas para aprender a enfrentar problemas na fase adulta, a literatura aguça sua originalidade diante de diversas situações. Dessa maneira:

A literatura representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996, p. 6)

Em especial nesse gênero literário, são encontrados valores para a convivência humana, como respeito às diferenças, indispensável para que se forme cidadãos com sentimentos de comunidade.

Para Bruno Bettelheim (2007), os contos de fadas ajudam as crianças a encontrar um significado na vida porque estimulam a imaginação, desenvolvem o intelecto, harmoniza-se com suas ansiedades e esclarecem suas emoções, são textos enriquecedores, satisfatórios e que aliviam as pressões. Eles têm um papel importante, pois proporcionam o desenvolvimento criativo e uma personalidade saudável na criança. “O que neles parece apenas infantil, divertido ou absurdo, na verdade carregam uma significativa herança de sentidos ocultos e essenciais para a nossa vida” (COELHO, 2000, p. 09). Sem perceber, a criança vai tendo mais independência e procurando gerenciar as situações com as quais se depara. “Pode-se, certamente, afirmar que a arte nos faz alcançar a dimensão do bem e do mal,

além de nos fazer ver o mundo por um olhar múltiplo e transformador” (CAVALCANTI, 2002, p.35).

Cavalcanti (2002, p. 9) alega que “face às alterações sociofamiliares é, muitas vezes, na escola, que o aluno pode conhecer os contos infantis”. Trabalhando com a literatura em sala de aula, o professor deve estabelecer vínculos com o aluno, com o livro, com a cultura e com a própria realidade do mesmo. É preciso um planejamento prévio do que se pretende alcançar com o livro.

Na escola, trabalhar com esse gênero literário deve ser diversificado. Segundo Coelho (2009), os contos de fadas são diferentes de outros gêneros literários, pois apresenta características diferentes deles.

Nos contos de fadas, a magia é fundamental, estando sua presença associada a uma personagem que dificilmente ocupa o lugar principal. Eis uma característica decisiva desse tipo de história: o herói sofre o antagonismo de seres mais fortes que ele, carecendo do auxílio de uma figura que usufrui algum poder, de natureza extraordinária. Para fazer jus a essa ajuda, porém, o herói precisa mostrar alguma virtude positiva, que é seguidamente, de ordem moral, não de ordem física ou sobrenatural (ZILBERMAN, 2012, p. 141).

A escola não tem conseguido atingir o ápice em relação ao trabalho com o imaginário a partir dos contos de fadas. Segundo Radino (2003, p. 89) “a escola não está preparada para acolher a criança em sua totalidade, nem para aceitar suas emoções e sua fantasia como componentes de seu conhecimento”. Para Bettelheim (2007, p.10),

Os conflitos internos profundos originados em nossos impulsos primitivos e emoções violentas são todos negados em parte da literatura moderna, e a criança não é ajudada a lidar com eles. Mas a criança está sujeita a sentimentos desesperados de solidão e isolamento, e com frequência experimenta uma ansiedade mortal. (BETTELHEIM, 2007, p.12)

Os contos de fadas contribuem para o aluno trabalhar seus medos e conflitos através do imaginário, construindo uma base emocional sólida, desenvolvendo sua visão de si mesmo, de mundo e os valores necessários para o convívio social. As histórias contadas nos contos podem ser encantadas, reais e decorrem sobre diversas tramas em que as mesmas são projetadas e refletidas, para áreas como

cognitiva, o raciocínio lógico e a criatividade no âmbito da literatura infantil. Segundo Vieira (2005), as crianças se interessam e têm curiosidade pelo mundo fantasioso e imaginário presentes nas narrativas, possibilitando o desenvolvimento de importantes construções mentais.

No atual cenário que vivemos, no qual a diversidade se faz presente, é preciso que a escola explore todos os valores morais possíveis para que as crianças saibam gerenciar as situações com as quais irão se deparar na sociedade. Nos contos de fadas encontramos valores extremamente importantes para a convivência humana. Como exemplo, citamos o respeito às diferenças, tanto sociais, quanto culturais e de costumes, também se trabalham valores como a amizade, a solidariedade, a dignidade, valores indispensáveis para formar pessoas mais conscientes e empáticas. Assim, nos contos de fadas, há enredos que favorecem o trabalho com diversos valores diversificados. Por exemplo, ao trabalhar com as *Aventuras de Pinóquio* as crianças estarão refletindo sobre honestidade, lealdade, coragem, ajudando-as a construir sua própria identidade e a perceberem a importância de tais valores na vida. Na literatura infantil, os diversos contos contribuem com a prática pedagógica estimulando a imaginação, a curiosidade, a sensibilidade, a fantasia, além de incentivar a criança a ser mais criativa e a entender seus sentimentos, entre eles o medo.

Ter contato com os contos traz a precisão de dialogar sobre um mundo desconhecido e rico em imaginação, com figuras interessantes e protagonistas cheios de magia, plenos em suas próprias fantasias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tem diversos objetivos e traz muitos benefícios e, além disso, propicia a ampliação dos limites do conhecimento, gerando informações simples ou complexas. Lê-se para saber sobre o universo, para buscar diversão e descontração, para um trabalho intelectual intenso ou por muitos outros motivos. A leitura deve ser tratada pela escola de maneira espontânea, revelando o desejo de descobrir algo novo, novas identidades, novas vivências espaços e épocas. Com relação ao mediador, é preciso que assegure o caráter formativo das atividades a partir de uma boa leitura orientada por parte dele e que seja ele, mediador, também um leitor apaixonado. Os professores precisam trabalhar com esses meios de linguagens literárias com o intuito de instruir seus alunos mostrando-lhes a diferença entre o real e o mundo encantado, o qual é muito gostoso e prazeroso trabalhar, tanto para alunos como para educadores, não só passamos conhecimentos como também aprendemos muito com esses contos e fábulas encantadas.

A convivência com crianças possibilita a percepção do quanto gostam de escutar a mesma história várias vezes, sentindo prazer de reconhecê-la, de aprendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de fazer a antecipação das mesmas emoções que tiveram da primeira vez. Esse encantamento por essas histórias se dá, porque as crianças vivenciam nelas sentimentos e emoções que são passados através dos diversos personagens. Tais personagens dramatizam situações ou sentimentos cotidianos ou relações entre pessoas que são identificadas e percebidas, ainda que indiretamente, pelas crianças.

Também através das histórias as crianças ampliam seus conhecimentos, pois seu enredo retrata formas diferentes de pensar, agir e ser. Ler é fundamental, havendo, assim, a necessidade de iniciar essa prática desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento de leitores mais críticos que veem nos livros uma atividade prazerosa.

A literatura instrui e capacita a razão e a sensibilidade, de uma forma agradável e prazerosa, além de influenciar o desenvolvimento cognitivo e social. Desenvolve a criatividade e valores morais, assim quanto mais cedo à criança for

apresentada ao mundo literário maior será seu envolvimento com o universo da magia, mistério e encantamento, encontrados especialmente nos contos de fadas.

Os contos de fada são histórias que, embora sejam antigas, contribuem para o desenvolvimento pleno, nas crianças, aguçando o interesse e a imaginação. Geralmente, seu enredo possui personagens e uma estrutura simples que favorecem a identificação das crianças com os contos e ajudam-nas na resolução dos conflitos internos que estejam enfrentando no momento. As crianças são afetadas diretamente, pois ficam impossibilitadas de estarem junto dos livros. Para isso são necessários profissionais qualificados, empenhados e comprometidos com a educação, para que a leitura literária, especialmente dos contos de fada, seja prazerosa, com consciência, experiência e que seja diversificada, que torne o livro uma fonte de prazer e enriquecimento para o desenvolvimento essencial da criança.

Os educadores que lidam com crianças podem vir a estar mais empenhados no trabalho com os contos de fadas se se conscientizarem da relevância desse gênero literário para a criança e, até mesmo, para a sua vida pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍM, Mabel. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- ALVES, Rubem. **Gaiolas ou asas: a arte do vôo ou a busca da alegria de aprender**. Disponível em: Acesso em: <http://pagina-de-vida.blogspot.com/2008/05/o-prazer-da-leitura-rubem-alves.html> 2 abr. 2020.
- AMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlete Caetano. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, Análise, didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- FLECK, Gilmei Francisco. **A literatura infantil e infanto juvenil**. Revista língua e literatura, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**. São Paulo: Global, 1988.
- MARCHI, Diana Maria. A literatura e o leitor. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt, et al. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: brasiliense, 1990.
- NASCIMENTO, M. R. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo, Ed. Conped, 2013.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Dinâmicas de Literatura**. Voz da Criança. 3ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1994. (Série Pensamento e ação no magistério).

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **As histórias infantis como forma de consciência de mundo**. 2005. Disponível em :
<<http://www.graudez.com.br/litinf/livros.htm>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: 1993

RADINO, Glória. **Contos de fadas e realidade psíquica**: a importância da fantasia no desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998. SANDRONI, Laura. O incentivo a leitura na família.

SARAIVA, J. **A literatura infantil**. Tradução de James Amado. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.

SERPA, Andrea. *Revista Aleph*, 2014 - revistaleph.uff.br

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a arte de Contar Histórias**. Chapecó, 2001.

VASCONCELOS, Laércia Abreu. **Brincando com histórias infantis**. 2. ed. Santo André: ESETec, 2008.

VIEIRA, IMC. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. *Rev Crian Prof Educ Infant*. 2005; 38:8-9.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 1981.